

As Máscaras da Profissão Docente: um estudo sobre as biografias de filósofos, pedagogos, políticos e professores publicadas na *Revista de Ensino* (1902-1918).

Dislane Zerbinatti Moraes / FEUSP

Eixo Temático n. 2: História da profissão docente e das instituições escolares.

A *Revista de Ensino*, periódico da *Associação Beneficente do Professorado Público de S. Paulo (1902-1918)* é fonte importante para o estudo da profissão docente paulista e nacional, na medida em que, por meio de suas páginas, observamos os relacionamentos e trocas culturais entre professores e a sociedade mais ampla, nacional e internacional, no início do século XX. Conforme estudo pioneiro e inspirador da Profa. Dra. Denice Barbara Catani, a *Revista* constituiu-se em um dos principais vetores da estruturação do campo educacional paulista, ao definir estratégias de intervenção na realidade escolar, produzir discursos, - pacificadores ou contestadores, com o propósito de configurar a categoria profissional -, criar e consagrar modos de ver e de discutir questões de ensino.

A prática de instaurar tradições, por meio da escrita de memórias, marca o tom do discurso da *Revista* e infere-se desse fato que essa elaboração tem uma funcionalidade na interiorização do *habitus* profissional, por significarem um investimento na delimitação do campo, marcando as distinções e as excelências do trabalho. Este modo de expressar-se intelectualmente é o objeto do estudo ora apresentado, no qual se efetua a análise extensiva das biografias dos grandes vultos selecionados pela *Revista*. A seleção compreende filósofos, cientistas e pedagogos destacados da historiografia educacional da época; políticos e professores com visibilidade no meio educacional, ou sobre os quais a *Revista* quer produzir uma imagem positiva.

Como a presença do recurso às narrativas biográficas é predominante em todas as seções da *Revista* e, não podemos deixar de dizer, são a maneira mais comum de ver o passado característica dos referenciais culturais da época, - portanto, fazem parte da dicção social -, inserimos em nossa pesquisa todos os gêneros de discursos. Por esse motivo levantamos as biografias presentes nos editoriais, reportagens, notas, artigos, reprodução de discursos, de conferências, notas de falecimento. Havia seções específicas para o tema, mas, nem sempre era mantida a regularidade de publicação. Assim, além das narrações dispersas na revista, foram inseridas biografias transcritas nas seções, *Pantheon Escolar e Homenagem da Revista de Ensino*. Pesquisamos a origem dos homenageados e analisamos a estrutura das narrativas, procurando perceber regularidades, harmonia, disputas, formas

de argumentação e diálogos efetuados entre as imagens internas ao meio escolar e as representações sociais sobre a educação, as práticas escolares, a circulação e apropriação de modelos culturais e escolares. Identificamos, ainda, alguns textos estratégicos, publicados na *Revista*, para o estudo da escrita de biografias e que podem ter sido utilizados como modelo para a elaboração destas; por exemplo, o texto de F. Mentré, professor da *École des Roches*, intitulado, *Valor educativo da vida dos grandes homens*, traduzido pela *Revista de Ensino*, no n. 3, dezembro de 1911. Por fim, gostaríamos de salientar que esse estudo não tem objetivo de realizar sínteses, mas efetuar um aprofundamento analítico, buscando as singularidades e as interfaces sociais das representações do trabalho docente.

Desde o seu terceiro editorial a *Revista de Ensino* (João Chrysostomo Jr., n. 3, agosto de 1902) encontramos discursos de louvor, elogio e consagração a personalidades ligadas ao ensino ou que, segundo os critérios da Revista, deveriam ser reverenciadas como grandes educadores. Os textos se distribuem nas seguintes seções da Revista:

1. Editorial	3
2. Reportagens, Notas, Artigos	23
3. Seção: “Homenagem da <i>Revista de Ensino</i> ”	6
4. Biografias	3
5. Reprodução de discursos e conferências	13
6. Seção: <i>Pantheon Escolar</i>	5
7. Notas de falecimento	7
8. Poesia	1

Em todos os textos acentua-se a intenção de formar um repertório comum de referências e marcos históricos e constituir-se, assim, a *tradição*, o *tesouro* e a *memória* da escola pública paulista. José Feliciano em homenagem ao Dr. Canuto Ribeiro do Val, assim entende o culto às personalidades:

“São os mortos que falam em nós, porque é dos mortos a mesma linguagem que articulamos. Afortunados os mortos que assim revivem nas obras que nos legaram, nos princípios que acertadamente fixaram, nos sentimentos com que poliram, cultivaram, acresceram nosso patrimônio moral”. (*Revista de Ensino*, junho de 1909, n. 2, pp. 13-17)

João Lourenço Rodrigues, em cerimônia de 25°. aniversário de formatura dos professorandos de 1890 da Escola Normal, destaca a importância da memória como fonte de inspiração e modelo para as ações no presente:

“A tradição, diz o moralista inglês, fortalece a vida presente, sustenta-a, eleva-a, ilustra-a pela memória dos grandes feitos realizados, dos nobres sofrimentos suportados...” Não está aí, tão próximo de nós, o exemplo da faculdade de Direito? Qual o segredo de seu prestígio, senão o modo carinhoso com que se pratica ali o culto ao passado.” (Revista de Ensino, n. 4, março de 1916, pp.30-32)

Aprende-se dos discursos que o culto à memória localiza sua função no presente, é uma forma de auto-afirmação, de diferenciação em busca de prestígio no campo científico. O exemplo escolhido – as tradições construídas na Faculdade de Direito – demonstra que a Pedagogia reivindica a mesma posição de outras áreas do conhecimento e, portanto, deve seguir o mesmo *habitus*. (Bourdieu, P.,1983).Na tradição encontraríamos o conjunto de saberes que daria sustentação à profissão. Nesse sentido, tanto a pedagogia como o direito teriam uma dimensão prática (professores – advogados) e teórica (pedagogia - direito). Tanto é assim que os discursos de elogio e consagração são endereçados a pensadores da filosofia, psicologia e pedagogia e a professores, em que se destaca a capacidade de saber fazer, saber ensinar. As memórias, por conseguinte, compõem uma *caixa de utensílios mentais* ((Le Goff, 1988), podendo ser aproveitada no presente e no fortalecimento da área, como campo científico e intelectual.

A profissão e atuação dos homenageados, por conseguinte, tem relação com os objetivos de afirmação de identidade. Notamos um grande número de professores especificados, com biografias extensas e ilustrativas, propondo-se com esse procedimento discursivo a posição privilegiada e relevante que eles teriam na história escola pública paulista.

Pessoas e temas que são objeto de discursos comemorativos

Profissão e atuação dos homenageados	Número de pessoas e/ou temas citados
1. Professores (especificados) (Professores das Escolas Normais, das Escolas-Modelo e Escolas Complementares e/ ou membros do Conselho Editorial da Revista e da Diretoria da Associação Beneficente do Professorado de S. Paulo).	37

<p>Destacam-se aqui as biografias e discursos de exaltação aos professores Gabriel Prestes, João Kopke, José Estácio Correa de Sá e Benevides, Arnaldo Barreto, Romão Puigari, Arthur Breves, Alfredo Bresser da Silveira, entre outros.</p>	
<p>2. Professores como categoria profissional: exaltação do professor público; necessidade de criar-se uma <i>Polyantéia comemorativa</i> dos feitos dos professores da Escola Pública Paulista; criação do dia da Instrução Pública.</p>	3
<p>3. Políticos (Presidentes de Estado, Secretários do Interior, Diretores da Escola Normal, Diretores Gerais da Instrução Pública, Inspetores Escolares, Representantes do Legislativo)</p>	10
<p>4. Filósofos, Pensadores da Pedagogia, Psicólogos. (Comenius, Froebel, Alfredo Binet, Pestalozzi, Samuel Smiles (moralista inglês), Hugo Pizzoli (psicólogo italiano criador do Gabinete Pedagógico de Antropologia e Psicologia Experimental da Escola Normal da Capital) mereceram biografias e referências extensas e particularizadas). Aqui está relacionado também o artigo “<i>Efemérides Pedagógicas</i>”, de 1911, em que se propõem datas comemorativas para as Escolas Normais. As personalidades destacadas são: Fenelon, Pestalozzi, Bacon, Kant, Montaigne, Comenius, J. B. de Salle, Condorcet, Froebel, Spencer, Herbart,</p>	7

Richter, Rollin, Basedow, Ficht, Voltaire, Rousseau, Locke, Diesterweg, Carlos Magno, Lutero, Erasmo, Horácio Mann, Francke, Jacotot, Pe. Girard, Victorino de Feltre.	
5. Poeta (homenagem a Olavo Bilac)	1
6. Jornalista Júlio de Mesquita	1
7. Jornal <i>O Estado de S. Paulo</i> (por divulgar textos de professores públicos sobre questões de organização do ensino público)	1

Os políticos, por sua vez, vêm em segundo lugar no número de elogios, o que demonstra que a *Revista de Ensino* e a *Associação Beneficente do Professorado Público de S. Paulo* consideravam a necessidade de ação governamental para a realização de seus ideais. É importante destacar que a *Associação* sempre se manteve perto do poder político e a *Revista de Ensino* pode ser encarada como um braço político no magistério, na sua primeira e terceira fase. Denice Barbara Catani, ao empreender a análise do ciclo de vida da *Revista* identificou três fases. Entre 1902-1904, a *Revista* foi subsidiada pelo Governo do Estado de São Paulo, mas manteve independência editorial. De 1905 a 1910, a publicação sustentou-se sem subvenção oficial e prevaleceu a linha editorial oposicionista. Por fim, entre 1910 e 1918 houve o retorno da subvenção oficial, configurando-se, então, a posição de divulgação da orientação estatal (2003.). Conforme artigo de G. Ortiz, *Garantias do Professorado*, de 1902, percebe-se a estratégia de alianças políticas da Associação para afirmação e organização da categoria profissional dos professores.

“É preciso que o professorado cumpridor de seus deveres possa desempenhar sua missão desassobradamente, protegido pelos poderes públicos, à sombra da lei, contra os ataques do obscurantismo e dos interesses partidários, e para isso levemos unidos, aos poderes competentes, as nossas reclamações, servindo-nos da palavra e da imprensa.” (Revista de Ensino, agosto de 1902, n. 3, p. 401).

Por outro lado, estes textos de consagração de personalidades públicas fazem parte de uma cultura política de consagração de heróis e símbolos nacionais, próprios do momento de instalação da República, isto é, se enquadra na perspectiva de elaborar grandes biografias como forma de constituir na nova nacionalidade republicana (Carvalho, José Murilo, 1990).

A iniciativa de elaborar biografias de filósofos e estudiosos da psicologia explica-se pela necessidade de ganhar autoridade científica para as prescrições que emanavam dos discursos da pedagogia. Como sabemos, o campo se institui concebendo-se como um conjunto de saberes e práticas da arte de ensinar, oriundo de métodos experimentais e observações empíricas dos processos de aprendizagem dos alunos, segundo as teorias da pedagogia ativa. (Carvalho, Marta M.C., 1989). O discurso pedagógico da *Revista* está se sustentando em três pilares distintos: a política, para realizar as reformas no plano da legislação; a ciência, para garantir a legitimidade do campo; o professor, portador de uma *saber fazer* associado à profissão.

Outra forma de analisar os textos de consagração é procurar identificar uma possível regularidade entre os diversos textos. Saber se há uma estrutura formal e conteúdos específicos que caracterizam esse tipo de discurso. Para tanto, utilizaremos o texto de F. Mentré, publicado na *Revista*, que nos parece, como já foi dito, um texto especial, que expressa a utensilagem mental dos professores-escritores. De acordo com este texto, as biografias devem ter unidade interna, demonstrar energia, conter dramaticidade para envolver emocionalmente o leitor e valorizar o caráter moral do biografado, destacando-se os valores da justiça, bondade, coragem, despreendimento dos bens materiais. As biografias teriam a função de provocar sentimentos e motivações aos leitores: a) criação de um ideal de humanidade; fornecer múltiplos aspectos da vida; b) abertura de possibilidades, criação de um espaço psicológico de “sonho”; criação de um “imaginário” de heróis autênticos que provocam admiração; d) exploração racional do gosto pelo “maravilhoso”, que levaria à predisposição para a “imitação”. (Mentré, F. *Revista de Ensino*, n. 3, dez-1911, pp. 83-91).

Considerando, com Chartier (1990), que o discurso é resultado da interação das intenções do autor (condições de produção do discurso), das formas de recepção do leitor (predisposição e apropriação do leitor) e das características do suporte de veiculação do texto, podemos construir algumas hipóteses de trabalho. O texto de F. Mentré pode ser visto sob dois pontos de vista: a) como um paradigma, um padrão de como seria o “bem escrever”; b) fonte de informação sobre o significado das biografias para quem as escreve. As biografias, nesse sentido, são textos argumentativos, que visam comover e mover os professores e políticos para as reformas defendidas pelos agentes com maior visibilidade do campo educacional. O discurso é oscilante, tenso, contraditório, ressaltando as péssimas condições de trabalho, a excelência dos professores, a riqueza do pensamento pedagógico representada pelas biografias dos filósofos, pensadores e cientistas. Uma mensagem

essencial é aquela que naturaliza as carências do professor, propondo como ideal do “ *bom professor ter uma vida de sofrimento*”. Como diz F. Mentré. “ *a dor é o pão diário dos grandes homens*” .

Nos textos temos a exposição de provas da tese defendida, por meio de recursos a metáforas (imagens evangélicas de professores, “pedras preciosas”, “bandeirantes do ensino”) e a antítese (fraqueza/energia, tradicional/moderno, apatia/estímulo). Ambigüidades são percebidas, embora os textos sejam construídos por uma aparente racionalidade argumentativa. (Aristóteles, s.d.) Uma das ambigüidades mais significativa para o entendimento das condições sociais de configuração do campo da pedagogia é aquela que representa o professor ora como profissional, ora como sacerdote. Por exemplo: “ *inteligência desse médico caritativo*” (José Feliciano, *Revista de Ensino*, n. 2, 1902, p. 13-17); “ *a lembrança de seus feitos na vida pública e de suas virtudes na vida particular*” (Bendito Galvão, *Revista de Ensino*, n. 3, 1903, p. 162); “ *foram, Benedito Landim e Antonio Peixoto, dois magnânimos corações e, por isso mesmo, dois ótimos educadores*” (*Revista de Ensino*, n. 3, junho de 1915, p. 54).

As biografias e notas de falecimento aplicam recursos de amplificação do sofrimento e das dificuldades da vida profissional. Citaremos apenas poucos exemplos em função das características desse artigo: “ *espinhosa profissão*” (Arthur Goulart, *Revista de Ensino*, n. 6, 1905, pp. 507-512); “ *posto de sacrifício*” (Carlos Escobar, *Revista de Ensino*, n. 2, set. 1911); “ *trabalhador infatigável*” (*Revista de Ensino*, n. 3, dez. 1911); “ *os professores primários, desconhecidos e menosprezados embora, são obrigados, têm o rigoroso dever de patentear que estão cientes de sua responsabilidade, que caminham conscientes a um fim nobilitante e altruístico*” (Ramon Roca Dordal, *Revista de Ensino*, n. 3, abril de 1904, p. 53); “ *o trabalho intenso afetou a saúde física*” (*Revista de Ensino*, n. 1, março de 1912); “ *é coincidência notável: ambos foram vítimas de sua muita dedicação pelo ensino*” (*Revista de Ensino*, n. 1, junho de 1915, p. 54). Considerando que um dos públicos alvo são os professores, o discurso aparece como uma reafirmação da importância da profissão e pretende ser um discurso pacificador, na medida em que torna universal a situação de sofrimento.

Como recursos de conteúdo, temos a elaboração de mitos de origem, com a seleção de fatos e de personagens que se organizam em uma História da Educação que inclui os precursores da escola pública paulista: “ *O professorado público do Estado de S. Paulo teve dois períodos, que se assinalam por um contraste de uma incisão cruel*” (Paulina Nacarato, *Revista de Ensino*, n. 1, março de 1908); “ *ligeiro confronto entre a*

escola atual e a de doze anos passados” (referência à Reforma de 1891, conhecida como Reforma Caetano de Campos, *Revista de Ensino*, n. 3, junho de 1903, pp. 162-163). Como nos explicou Denice Barbara Catani, o discurso da história da educação paulista, marcado pela *Revista* e em memórias de professores, trabalha com as metáforas das luzes e das sombras, de períodos áureos e de perda do entusiasmo, as quais consagram certa historiografia da educação brasileira.

As reportagens das cerimônias de enterro e homenagens aplicam o gênero épico. Como exemplos, citamos as narrações extremamente coloridas do 1º. Congresso Pedagógico de 1896, do Dia da Instrução Pública, em 1904, do enterro de Romão Puigari, em 1905, da inauguração do Gabinete Pedagógico de Antropologia e Psicologia Experimental da Escola Normal de Capital, em 1914 e da visita de Olavo Bilac a São Paulo, em 1917. A reportagem sobre a homenagem feita pela Escola Normal à Olavo Bilac, por exemplo, reproduz o espírito de uma época impregnada de nacionalismo, protocolos austeros e formalismos nos discursos públicos, resultado de uma formação retórica enrijecida no século XIX, em manuais de ensino. A intenção da *Revista* é emocionar o leitor. Para tanto todos os momentos da homenagem são detalhadamente descritos. Os discursos são reproduzidos integralmente. Procura-se dar notícia quanto à reação das pessoas: “*vibrante homenagem*”, “*festa encantadora*”, “*a assembléia demonstrava alegria*”, “*coros excitados de alunos*”, “*eloqüência vibrante dos oradores*”, “*calor dos mágicos versos de Bilac*”. O texto nos informa que as pessoas visitaram as dependências da escola e que muitas fotografias foram tiradas. Bilac pegou um bonde depois da homenagem e “*alunos o acompanharam cantando hinos patrióticos*”. (“Literatura”, Olavo Bilac. *Revista de Ensino*, nos. 3 e 4, dez. 1917-mar. 1918).

A *Revista* procura recriar os momentos de homenagem, as palavras são escolhidas com a intenção de produzir imagens cinematográficas do espaço físico, da situação emocional dos personagens, do ambiente social e histórico do fato narrado, além de sublinharem a origem social dos participantes nos eventos. Como representação do acontecimento, as reportagens informam sobre a ritualização presente nas homenagens. Nessa medida, as homenagens são espetáculos que legitimam posições de prestígios dos professores na sociedade. Por outro lado, os relatos têm o objetivo de fundar uma prática, ensinar os professores como eles deveriam agir em determinadas circunstâncias. Além disso, a reportagem, ela mesma, é um sinal, um índice, da intenção da *Revista*, de estabelecer tradições e memórias para o campo educacional.

As seis biografias, no sentido estrito do termo, aproveitam as convenções do gênero dramático. Invariavelmente, apresentam pontos de clímax, de carências cotidianas, a fim de valorizar as características dos personagens e modos de ser específicos da profissão. Os fatos são encadeados em uma seqüência lógica e correspondente ao tema que se quer demonstrar. Os feitos com valor moral ou profissional são amplificados e os insucessos são atenuados. Nas três biografias de grandes pensadores da educação - Comenius, Froebel e Binet-, encontramos a seguinte estrutura: a) apresentação das qualidades de caráter; b) contribuição para a pedagogia, -o que faz supor que desde a constituição do campo, a pedagogia é território de derivações de outros campos científicos-; c) elementos narrativos que pretendem motivar a ação e enfrentar problemas; d) instauração de uma prática pedagógica, de um modelo a ser seguido – procedimento discursivo que permite dizer que a *Revista* veicula duas representações idealizadas e prescritivas: do professor e dos métodos de ensino.

Devido ao pouco espaço que temos nesta comunicação citaremos apenas um trecho da biografia de Comenius, sobre o qual é possível inferir a intenção de transferência de autoridade do pensador para as propostas pedagógicas da *Revista*. Comenius passou por processo de ascensão e queda constante: perde a fortuna duas vezes e enfrenta conflitos políticos e religiosos - Guerra dos Trinta Anos, agitação política na Inglaterra em 1741, conflitos religiosos na Polônia em 1750. Esses fatos servem de justificativa para a obra irregular que produziu. O pensador é representado como um “ *espírito firme*”, com “ *vasta ilustração*”, “ *alma generosa*”, que “ *viveu desambicioso para o bem*”. Recebe a classificação de “ *filósofo*”, “ *precursor da Pedagogia Moderna*”. Reforça-se a idéia de que é um prático: “ *não é contemplativo*, “ *desvelado obreiro*”. Relaciona-se o seu pensamento ao de Bacon, ressaltando o paralelo entre o processo de investigação científica e o processo de ensino pelo método de ensino intuitivo e ativo. A biografia torna-se um pretexto para “ensinar a ensinar”: “ *é necessário que o aluno investigue e não fique reduzido ao papel medíocre de ouvinte silencioso*”, “ *não há pensamento que não derive de uma sensação. O conhecimento começa pela percepção sensível...devemos mostrar os próprios objetos aos alunos.*” (Theodoro de Moraes, “ Pantheon Escolar: Comenius”, *Revista de Ensino*, n. 3, dez. 1911, pp. 16-18).

De todas as biografias a de Binet é a mais técnica, embora não deixe de exaltar as qualidades de caráter do psicólogo: “ *seu ardor para o trabalho era incansável, sua curiosidade sempre alerta, seu engenho notável*”. (P. Mallapert “ Pantheon Escolar: Alfredo Binet”, *Revista de Ensino*. N. 2, junho de 1912, pp. 11-18). O texto se divide em

duas partes: descrição das pesquisas propriamente científicas na área da psicologia experimental e avaliação de sua contribuição nos assuntos “*pedagógicos e práticos*”. A biografia de Froebel é a mais impressionante no procedimento de fazer parecer que vida e obra convergem para o objetivo único de demonstrar a teoria pedagógica a respeito da “infância” e dos “processos de aprendizagem”. Com efeito, a *Revista* se apresenta como portadora de um discurso profissional e as biografias o reveste de provas de historicidade, cientificidade e competência.

O estudo desenvolvido até o presente momento identifica dois tipos de discurso de exaltação: as homenagens e as biografias. Embora sejam gêneros distintos, muitos elementos são comuns: são textos argumentativos, demonstrativos, os quais trabalham com a idealização da verdade sobre o professor e são revestidos de uma aparência de raciocínio lógico. A escrita realiza o processo de indução, por meio das metáforas, comparações, lugares-comuns, sinais e exemplos. Sublinha-se, ainda, o *testemunho*, como no caso de João Lourenço Rodrigues, que escreveu as biografias mais “apaixonadas” de José Estácio Corrêa de Sá e Benevides e de Gabriel Prestes. Os textos consagram uma narrativa da história da educação, representações da profissão e do trabalho pedagógico e cristalizam um discurso pacificador e mobilizador, simultaneamente; baseado na idéia de capacidade individual, de um lado, e imitação de modelos, de outro lado. A *Revista* inscreve imagens e máscaras de si, do professor e da prática docente.